

# Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região CUT

São Paulo  
terça e quarta-feira  
9 e 10 de junho de 2015  
número 5.873

## CONDIÇÕES DE TRABALHO NOS BANCOS SÃO MONSTRUOSAS



*Caso recente de funcionária do Itaú que abortou e continuou trabalhando revela realidade dos bancários obrigados a encarar desrespeito diário em um setor que lucra bilhões e dá pouco retorno à sociedade*

**A**o se agachar para abastecer um caixa eletrônico, uma bancária do Itaú em Tocantins sentiu um sangramento escorrer pelas pernas. “Colegas me ajudaram e recolhemos uma substância que caiu no chão, que ficou guardada em uma embalagem”, disse ela à BBC Brasil. “Logo depois, liguei para meu chefe e expliquei o que tinha acontecido, mas ele disse que não poderia me afastar, pois não tinha ninguém para me substituir.”

O que caiu no chão era um feto com um mês e meio de gestação. A funcionária continuou trabalhando por mais três horas. Ela não sabia que estava grávida.

“Foi um choque. Achei muito constrangedor ficar trabalhando ensanguentada depois da gravidade do que havia ocorrido”, afirma.

“O fato de ela ter continuado a trabalhar, colocando o interesse do banco à frente do seu, já mostra o nível de seu abalo emocional provocado pelo assédio moral que sofria”, diz a procuradora do Ministério Público do Trabalho do Tocantins Mayla Alberti, responsável pelo caso.

“Essa situação extrema evidencia a realidade das condições de trabalho nos bancos, onde muitos trabalhadores não têm tempo sequer para almoçar ou ir ao banheiro devido à falta de funcionários”, reforça a secretária-geral do Sindicato, Ivone Silva.

No início de maio, para citar o caso mais recente, o Sindicato fechou uma agência do Itaú na Vila Prudente que contava com apenas uma trabalhadora na área comercial.

**Pouco retorno à sociedade** – Nos últimos dois anos, as três maiores instituições privadas – Itaú, Bradesco e Santander – cortaram 15 mil postos de trabalho. No mesmo período viram seus lucros aumentar de R\$ 7,9 bi para R\$ 11,7 bi, crescimento de 46,9%.

Já o que os bancos arrecadam com tarifas cobradas dos clientes saltou de R\$ 97,1 bi em 2013 para R\$ 107,5 bi em 2014. Esse número representa 128% dos gastos com as folhas salariais. Ou seja, somente o valor das tarifas paga todos os funcionários e ainda sobra muito dinheiro.

“Esses dados atestam que os bancos tomam muito da sociedade, cobrando tarifas e juros exorbitantes, e devolvem muito pouco, seja na falta de qualidade de vida para seus trabalhadores, seja na criação de empregos ou ainda em serviços melhores à população”, afirma Ivone.

“É preciso que todos tenham consciência dessa realidade e se envolvam na luta para mudar esse quadro de desrespeito no qual o aborto da bancária infelizmente representa um trágico desfecho para a pressão e o assédio moral que os bancos praticam contra todos nós”, completa a secretária-geral do Sindicato. ✨

### No mundo da tecnologia

Visões bem diferentes sobre o mesmo tema. No seminário realizado pela federação dos bancos, na segunda 8, mais uma vez ficou claro que as tendências das novas tecnologias têm papel e consequências distintos para empregados e empregadores. Os debatedores – um pela Febraban e outro representando os bancários – trataram de mundos praticamente opostos. De um lado, possibilidades e avanços. De outro, a dura realidade dos locais de trabalho e a reclamação dos clientes, mostrando que a tecnologia não é tão benéfica, nem para trabalhadores nem usuários.

André Accorsi, pesquisador do Centro 28 de Agosto, do Sindicato, comprovou – com dados do BC entre 2009 e 2014 – que os grandes investimentos em tecnologia não têm se traduzido em satisfação dos clientes, tampouco em melhorias nas condições de trabalho dos bancários. Itaú, Santander, Bradesco e Safra estão entre os que mais investem em tecnologia e igualmente entre os mais reclamados. Para o pesquisador, também é preciso discutir de que maneira se dá a aplicação dessas inovações. “Fala-se em tecnologia para diminuir diferenças, mas em 1994 a diferença salarial entre homens e mulheres era de 21% e hoje é de 24%. A tecnologia não diminui essa diferença e muitas outras”

Leia mais [www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11453](http://www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11453) ✨

## AO LEITOR

## Retrocesso

Na semana passada, o Banco Central do Brasil anunciou nova alta na taxa básica de juros da economia, em 13,75% ao ano. Desde março de 2013, quando o BC iniciou o movimento de elevação nos juros, a Selic já subiu 6,5 pontos percentuais. Com isso, o Brasil pratica a maior taxa de juros do mundo.

O Sindicato não concorda com a decisão do BC por entender que ela aprofunda a tendência recessiva da economia brasileira, eleva o contingente de desempregados e reduz as possibilidades de consumo das famílias. Além disso, engessa qualquer capacidade de investimento das empresas e drena cada vez mais recursos públicos para o pagamento de juros da dívida, cujos principais credores são os representantes do sistema financeiro (leia mais na página 3). Basta ver o lucro líquido dos bancos no primeiro trimestre deste ano, que cresceu 24% atingindo R\$ 14,7 bilhões, enquanto praticamente todo o resto da economia esta perdendo, principalmente a classe trabalhadora.

A atual política econômica irá gerar um ambiente de insegurança e falta de perspectivas para quem estaria disposto a realizar investimentos produtivos. Os trabalhadores não aceitarão que apenas poucos privilegiados sejam beneficiados por uma política econômica perversa com a maioria da população, que inclusive coloca em risco os grandes avanços sociais conquistados nos últimos 12 anos e as melhorias na distribuição de renda do país. É hora de mudar o rumo para o Brasil seguir avançando com aumento de investimentos, de crédito, gerando emprego e renda.

**Juvandia Moreira**  
Presidenta do Sindicato

## Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Felipe Rousselet, Gisele Coutinho, Luana Arrais e Rodolfo Wroli

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

## CAIXA FEDERAL

## Lucro alto e corte de empregos

**Foram eliminadas 1.188 vagas em três meses; Sindicato cobra contratações para substituir aposentados**

A Caixa teve lucro líquido de R\$ 1,5 bi no primeiro trimestre de 2015, crescimento de 2,5% em relação ao mesmo período de 2014. Entretanto, a abertura de mais postos de trabalho – antiga reivindicação dos empregados – não acompanhou a prosperidade demonstrada pelo banco.

Entre dezembro de 2014 e março de 2015, a instituição apresentou



saldo negativo de 1.188 postos de trabalho. Isso se deve ao Programa de Apoio à Aposentadoria (PAA) implantado no início deste ano.

“A situação já era de total sobrecarga de trabalho, e agora, com a inscrição de mais de três mil empre-

gados no PAA, tende a piorar, por isso é crucial que a Caixa substitua com urgência os que se aposentaram e, além disso, cumpra com o que se comprometeu na Campanha Nacional do ano passado e abra mais duas mil vagas ainda em

2015”, cobra o diretor executivo do Sindicato Dionísio Reis.

Leia mais no [www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11438](http://www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11438).

**Delegado sindical** – A partir desta terça-feira 9, qualquer bancário sindicalizado da Caixa poderá se candidatar a delegado sindical, que é o representante dos empregados nos locais de trabalho. Conforme edital publicado na *Folha Bancária* nº 5.872, de 2 a 8 de junho, o prazo para inscrição vai até 23 de junho, e a votação vai de 29 de junho a 10 de julho.

Leia mais no [www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11433](http://www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11433).

## BANCO DO BRASIL

## Funcionários nos EUA sofrem sem direitos da categoria

Os bancários do BB na Flórida vivem uma realidade muito diferente da do Brasil. O diretor do Sindicato João Fukunaga esteve nos Estados Unidos onde se reuniu com representantes da CWA (*Communications Works of America*), organização integrada por sindicatos da área de comunicação, e discutiu a situação dos brasileiros do BB no país.

Em Orlando, o banco possui o BB Americas, um departamento com cerca de 98 trabalhadores. Alguns são brasileiros, com contrato de trabalho diferenciado garantido pela legislação local. Segun-

do João, os funcionários não possuem piso, nem salários estabelecidos para cada função e não recebem reajuste salarial anual. Além disso, os benefícios oferecidos pela empresa são muito próximos de zero. “Aqui eles possuem somente duas semanas de férias, não têm auxílio-refeição e nem alimentação, além de contar com apenas meia hora para almoço. Também não contam com abono, PLR, 13º salário, FGTS, nem adicional de férias.”

João informa ainda que a CWA pretende estabelecer um Acordo de Neutralidade para permitir que o Sindicato tenha contato com os trabalhadores e possa associá-los, sem ação retaliadora por parte do banco. O acordo foi apresentado ao BB no Brasil, mas não avançou. O movimento sindical, por meio da Comissão de Empresa dos Funcionários, pretende pressionar o BB a aceitar o acordo.

Leia mais no [www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11449](http://www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11449).

## HSBC

## Audiência debate empregos

**Evento na Assembleia Legislativa do Paraná discutiu manutenção dos direitos dos trabalhadores caso banco seja vendido**

O futuro dos funcionários do HSBC foi tema central de audiência pública ocorrida no plenário da Assembleia Legislativa do Paraná (Alep). O evento contou com a participação de dirigentes sindicais, integrantes da associação comercial e representante da prefeitura de Curitiba.

“Nosso foco é que o trabalhador não seja prejudicado com a possível mudança de comando no HSBC. Mas é preciso que haja mais envol-

vimento, pois estamos falando de quase 8 mil empregos somente em Curitiba. É preciso, por exemplo, que o governo do Paraná participe desta luta, porque, até o momento, não se manifestou”, comentou o deputado estadual Tadeu Veneri (PT), que presidiu a audiência.

Entre os encaminhamentos aprovados no debate destacam-se: criação de um fórum paranaense em defesa do emprego, cobrar que outros estados realizem o mesmo

debate nas assembleias legislativas – ampliando apoio da sociedade e parlamentar aos trabalhadores do HSBC – e promover a discussão acerca da federalização do banco.

Valdir Fernandes, o Tafarel, diretor do Sindicato e funcionário do HSBC, participou da audiência. “Há por parte do movimento sindical da cidade uma preocupação quanto ao futuro do banco e dos bancários, assunto abordado, inclusive, nas manifestações dos professores do Paraná que estão em greve.”

Leia mais no [www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11437](http://www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11437)

## BANCREDI

## Organize suas contas

A Bancredi (Cooperativa de Crédito dos Bancários) trabalha com crédito solidário: o dinheiro investido pelo trabalhador é emprestado para quem precisa.

“Uma alternativa aos juros aplicados pelos bancos. Isso auxilia as pessoas a organizarem suas contas e superar momentos difíceis”, afirma o presidente da Bancredi, Flávio Monteiro.

Para se tornar cooperado basta ser sindicalizado.

Leia mais no [www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10442](http://www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10442).

## ECONOMIA

# Aumento da Selic só beneficia os bancos

Para economista, além de não reduzir inflação, elevação da taxa de juros transfere centenas de bilhões em recursos públicos para intermediários financeiros

Sob o pretexto de conter a inflação, o BC vem aumentando consecutivamente a taxa básica de juros do país. Na última reunião do Copom, dia 3, a Selic foi elevada em 0,5 ponto percentual, passando para 13,75% ao ano. Para o doutor em economia e professor da PUC-SP Ladislau Dowbor, a justificativa usada pelo BC é “um erro econômico crasso”.

“Só se justificaria aumentar a Selic se a inflação fosse causada pela

demanda. Mas não é absolutamente o caso do Brasil porque aqui temos uma subutilização do equipamento produtivo”, diz o professor.

Ele explica que o aumento só beneficia as instituições financeiras, principais detentoras de títulos da dívida pública. “Quando se aumenta a Selic, aumenta-se a dívida pública e isso leva a uma transferência da ordem de R\$ 300 bilhões anuais dos recursos públicos, ou seja, dos nossos impostos, para o

intermediário financeiro. Isso equivale a mais de 5% do PIB.”

Mas se a inflação no país não é consequência de demanda excessiva, qual sua causa? O economista responde: “Chamo de uma inflação construída. A mídia consulta economistas de mercado que preveem inflação alta. Isto gera predisposição para elevar os preços por parte de produtores e comerciantes. Ou seja, se gera inflação pela expectativa da infla-

## GOVERNO FEDERAL PAGOU

R\$ **130**  
BILHÕES EM JUROS

apenas entre  
**JANEIRO**  
E **ABRIL**  
deste ano



O QUE CORRESPONDE A  
**6,95%** DO PIB

ção”, diz. E a grande maioria dos economistas consultados pela mídia, ressalta Dowbor, são ligados

ao mercado financeiro. [www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11450](http://www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11450)

## BRADESCO

## Sardinhada “homenageia” gerente assediadora

Churrasco em frente a agência foi protesto contra tratamento desrespeitoso a subordinados

Diretores do Sindicato realizaram na segunda 8 uma sardinhada na porta de agência do Bradesco na Rua Juventus, Mooca, zona leste da capital paulista. O tradicional churrasco de peixe foi a forma escolhida para protestar contra



o assédio moral a que os funcionários estão sendo submetidos pela gerente da agência. As sardinhas assadas na calçada foram distri-

buídas aos clientes do banco e a pessoas que passavam pelo local.

De acordo com o dirigente sindical e funcionário do Bradesco

Márcio Vieira, não é a primeira vez que a gerente é acionada em razão da forma desrespeitosa como trata seus subordinados. “A gestora é reincidente. Trata a equipe com desdém, chama as pessoas de criança e afirma que elas não têm capacidade. Em outra unidade teve o mesmo problema e foi alertada. Foi transferida e agora os trabalhadores desta agência começaram a reclamar”, afirmou.

Durante o protesto, até mesmo usuários relataram a falta de educação com que foram abordados

pela gerente. “Conversamos com muitos clientes e eles também não estão satisfeitos. Uma senhora veio nos contar que foi ignorada e que não esperava este tipo de atitude de uma funcionária do Bradesco”, narrou Vieira.

Para o dirigente sindical, o comportamento da gestora é insustentável e cobra providências do banco. “Queremos que seja apresentada uma solução o mais rápido possível.”

[www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11448](http://www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11448)

## ITAÚ

## Portal prejudica bancários doentes

Os funcionários do Itaú enfrentam problemas pela falta de informação do setor de Recursos Humanos e a Área de Saúde Ocupacional do banco. Isso, além das sucessivas falhas no sistema do portal corporativo, principalmente quando necessitam gerar documentos.

Valeska Pincovai, diretora do Sindicato, destaca que esses temas que comprometem o dia a dia dos funcionários constam da pauta de reivindicações entregue à direção do banco. Ainda não há data de negociação.

“O empregado que adoecer vai ao médico do convênio e pega o seu atestado. Cabe ao gestor

encaminhar o documento à área de saúde do banco, solicitar a marcação da perícia e gerar no sistema documento para o funcionário com informação do último dia trabalhado”, explica a dirigente. “No entanto essa chefia, não tem treinamento sobre os procedimentos. E com a morosidade e burocracia do novo portal, acaba desistindo, já que tem de bater metas e ainda abrir caixa devido à falta de funcionários”, ressalta.

Há casos em que o bancário vai para casa e fica aguardando retorno do gestor. Sem orientação, espera por mais de um mês. “Só descobre que a perícia não foi agendada quando recebe telegrama de abandono de emprego”, conta Valeska.

Leia mais no [www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11451](http://www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11451).

## SANTANDER

## Após cobrança, reembolso por combustível aumenta



Os funcionários do Santander que utilizam veículos próprios para visitas a clientes conquistaram reajuste no reembolso por quilômetro rodado. O valor passou de R\$ 0,55 para R\$ 0,71, aumento de 29%, e está valendo desde o dia 2.

O reajuste veio após os dirigentes sindicais terem reivindicado alteração, a exemplo do que ocorreu no Bradesco.

“Mostramos que a quantia para reembolso estava congelada há muito tempo e que já não cobria gastos do carro, que também sofre muito desgaste conforme o tempo de uso. Esse aumento irá aliviar um pouco o bolso dos trabalhadores”, afirma a diretora executiva do Sindicato e funcionária do Santander Maria Rosani.

**PREVISÃO DO TEMPO**

ter	qua	qui	sex	sáb
Min. 14°C Máx. 26°C	Min. 14°C Máx. 25°C	Min. 15°C Máx. 26°C	Min. 14°C Máx. 25°C	Min. 16°C Máx. 26°C

**PROGRAME-SE**



**SELEÇÃO DE JUNHO**

Fique ligado! As fotos selecionadas do mês, enviadas por bancários para a mostra *Fotografe Sua Cidade*, estarão disponíveis para votação no [www.spbancarios.com.br](http://www.spbancarios.com.br). Acesse e escolha a sua preferida. Vale optar apenas por uma imagem, mas é possível votar quantas vezes quiser. Se ainda não enviou sua foto para concorrer a prêmios em agosto, aproveite. Os dias iluminados de outono deixarão seus registros mais bonitos. Envie até três fotos para [fotografia@spbancarios.com.br](mailto:fotografia@spbancarios.com.br). Pode ser de câmera profissional, comum ou mesmo de celular, desde que tenha 150 dpi's.

**ABNT OU VANCOUVER**

Os bancários que precisam colocar seus projetos de conclusão de graduação ou pós dentro das normas da ABNT ou Vancouver podem aproveitar os 8% de desconto na revisão de texto, tanto para pagamento à vista quanto parcelado no cartão de crédito. A facilidade vale somente para sindicalizados. Se o objetivo é fazer aulas de metodologia científica, o desconto é de 10%. As aulas são presenciais ou via Skype. Ligue para 97109-4538 ou acesse [www.abntouvancouver.com.br](http://www.abntouvancouver.com.br).

**COPA DE FUTSAL**



As inscrições para a 19ª Copa de Futsal estão abertas para os times masculinos e femininos. Podem participar bancários e convidados. Os interessados em montar times devem solicitar a

ficha de inscrição pelo [edsonpiva@spbancarios.com.br](mailto:edsonpiva@spbancarios.com.br). A competição masculina terá início em julho e a feminina em agosto, com limite de oito times. Os jogos irão ocorrer na Quadra dos Bancários (Rua Tabatinguera, 192, Sé).

**É TRUCO!**

Falta menos de um mês para uma das competições mais esperadas pelos bancários, o Torneio de Truco. A competição será em dupla, dia 4 de julho, na Quadra dos Bancários (Rua Tabatinguera, 192, Sé). Neste ano não haverá torneio de truco em trio, portanto, aproveite a oportunidade. A inscrição, R\$ 40 por dupla, dá direito a churrasco, cerveja e brindes. E os vencedores, além de curtir tudo isso, ainda serão premiados. Inscreva-se: [edsonpiva@spbancarios.com.br](mailto:edsonpiva@spbancarios.com.br) ou pelo 3188-5338.

**IMPOSTO SINDICAL**

# Bancários podem pedir devolução

**Sindicato é contra cobrança compulsória; reembolso poderá ser solicitado entre 24 de junho e 3 de julho**

Os trabalhadores com cadastro ativo no Sindicato devem ficar atentos ao prazo para solicitar a devolução do imposto sindical que, neste ano, começa em 24 de junho e termina em 3 de julho, exclusivamente pelo site da entidade ([www.spbancarios.com.br](http://www.spbancarios.com.br)). Os créditos começarão a ser feitos a partir de 15 de julho.

O imposto sindical (ou contribuição sindical como aparece em holerite) corresponde ao desconto de um dia de trabalho (3,33% do salário) durante o mês de março de todas as pessoas com registro em carteira profissional, independentemente da categoria a qual pertença.

A taxa é obrigatória, da mesma forma que o IPTU ou o IPVA, e foi instituída pela Constituição de 1937, no

governo Getúlio Vargas, e mantida na Constituição de 1988.

Por defender que uma entidade deve ser mantida por mensalidade e taxas discutidas e aprovadas pelos trabalhadores em assembleia, o Sindicato luta contra essa cobrança compulsória.

Por vários anos o Sindicato manteve liminar que impediu o recolhimento junto aos bancários e financeiros de São Paulo, Osasco e região. No entanto, ela foi derrubada em 2005 e desde então a entidade devolve a parte que lhe cabe (60%) a quem tem cadastro ativo. Os 40% restantes são distribuídos da seguinte forma: 10% ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 10% às centrais sindicais, 5% para a confederação nacional de cada categoria, 15% para as federações estaduais.



**Doação** – Desde 2013, o Sindicato abriu a possibilidade de os bancários utilizarem parte ou a totalidade do imposto sindical devolvido para ajudar a Fundação Projeto Travessia, que realiza ações voltadas a resgatar crianças e adolescentes em situação de risco social (*leia mais abaixo*). ✦

**CIDADANIA**

## Ajude a Fundação Projeto Travessia

Pelo terceiro ano consecutivo os bancários poderão optar por doar parte ou a totalidade do imposto sindical devolvido à Fundação Projeto Travessia, braço social do Sindicato.

A entidade completa, em dezembro deste ano, duas décadas de ações voltadas a crianças e adolescentes em situação de rua ou em risco social. Nesse período, a fundação já desenvolveu cerca de 30 projetos que beneficiaram direta ou indiretamente mais de 13.700 pessoas, entre crianças, seus familiares e moradores de regiões da Grande São Paulo. Isso é feito por meio de parcerias com instituições públicas e privadas.

E a categoria bancária tem dado mostras de que apoia esse trabalho. Em 2013, 933 bancários optaram por fazer doação ao projeto, o que resultou em quase R\$ 20 mil para a



▶ Projeto já beneficiou mais de 13 mil pessoas

fundação. No ano passado, foram quase R\$ 19 mil, de 949 trabalhadores que destinaram recursos para a entidade.

Colabore você também com esse trabalho solidário, que busca um futuro melhor para meninos e meninas. Saiba mais sobre o Travessia no [www.travessia.org.br](http://www.travessia.org.br). ✦



MARCIO